REVISTA INTELLÉCTUS: UMA ANÁLISE EDUCACIONAL DOS INTELECTUAIS PERNAMBUCANOS

Katherine Cínthia de Santana[1]

RESUMO: O presente trabalho apresenta como proposta a elaboração de uma revista didática que possa reavivar a memória dos intelectuais pernambucanos e suas contribuições para as pesquisas científicas, para a saúde, a sociedade de um modo geral. As personas (público-alvo) são os alunos do Ensino Médio, pois, primeiramente apresentam uma consciência melhor para compreender as questões históricas que ocorreram nos períodos em que viveram esses pensadores e partindo desse viés, a preparação para o Enem. Para a primeira edição foi realizada a escolha de Josué Apolônio de Castro. Nascido no Recife em 5 de setembro de 1908 e faleceu em 24 de setembro de 1973 em Paris, onde estava exilado por causa da ditadura civil-militar que assolava o Brasil desde 1964, levando a muitos estudiosos, cientistas, artistas, cantores, entre outros, a serem obrigados a abandonar suas vidas (família, amigos, trabalho e o lar) para sobreviver. Josué de Castro será apresentado aos jovens, mostrando sobre seu trajeto em combate a fome e os males que a sociedade recifense (principalmente) carregava. Conhecerão também a historicidade vivenciada por Castro (a Revolução de 1930 e o Golpe de 1964), seus escritos, músicas que foram influenciadas por seus estudos e obras, além da importância para Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Didática. Intelectuais. Josué de Castro.

1 UMA BREVE INTRODUÇÃO

Este projeto apresenta por objetivo produzir, a partir das experiências desenvolvidas na Especialização de Gestão e Preservação do Patrimônio e Inovação em Pesquisa Histórica[2] pela Universidade Católica de Pernambuco, um produto voltado para o estudo dos intelectuais do Estado de Pernambuco, apresentando especificadamente na primeira edição, Josué de Castro. A produção está interligada a divulgação científica e a disseminação da obra dos intelectuais locais.

[1] Graduada Licenciatura Plena em História pela Universidade Católica de Pernambuco e Pós-Graduanda na Especialização de Gestão e Preservação do Patrimônio e Inovação em Pesquisa Histórica pela Universidade Católica de Pernambuco.

[2] Projeto desenvolvido para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção do Título de Especialista.

Josué Apolônio de Castro nasceu na cidade do Recife em 5 de setembro de 1908 e faleceu em 24 de setembro de 1973 em Paris, onde esteve exilado desde o golpe civil-militar de 1964. Filho de Manoel Apolônio de Castro e de Josefa Carneiro de Castro, vindos do sertão do Estado de Pernambuco, migrou com a família para a capital pernambucana em busca de melhores condições de vida, por causa das intensas secas que assolavam os sertões (mais precisamente ao que ocorreu em 1877, em que dizimou em média 500 mil pessoas).

> A seca, portanto, continha um fortíssimo elemento "regionalizador", articulando em torno do semiárido um conjunto imaginário extremamente amplo e complexo de significados, expresso em discursos, imagens, valores, normas de conduta e movimentos artísticos. (NEVES, 2011, p. 11)

Castro cresceu nas proximidades de um viveiro de siris, caranguejos e peixes, mas posteriormente passou a residir no Bairro da Madalena com sua família. Em seu romance *Homens e Caranguejos (1967)*, ele cita como nas épocas de chuva ficava o bairro, de modo que "nas épocas de cheia a casa virava uma arca de Noé e todo sítio virava um mar." (CASTRO, 2001, p. 15), levando-o a ter seu primeiro contato com o mangue, que mais tarde faria parte de seus estudos. No decorrer de sua infância os seus estudos primários foi realizado com sua mãe (que era professora) na sua residência, posteriormente foi discente Colégio Carneiro Leão e depois do Ginásio Pernambucano.

Realizando um desejo de sua mãe, que seu único filho tornar-se médico, em 1923 entra na Faculdade de Medicina da Bahia, mas após alguns anos transfere seu curso para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em meados de 1929, obtém seu diploma e, na década de 1930, volta ao Recife e abre seu consultório no bairro da Madalena com especialidade na área de nutrição. Nesse período, no contexto histórico do Brasil, foi possível presenciar a Constituição brasileira na forma nacional-estatista, marcado "por um Estado controlador e intervencionista que produziu políticas públicas desenvolvimentistas e regulou o mercado"(AMORIM, 2016, p. 21). Modelo esse que levou Josué de Castro a participar de políticas públicas interligadas a nutrição e

alimentação. Realizou a defesa da reforma agrária quando ocupou o cargo de Deputado Federal por Pernambuco pelo PTB, no Governo de Juscelino Kubistchek.



Figura 1: Carteira de identificação da Câmara dos Deputados. MENEZES, Francisco Reginaldo de Sá. Josué de Castro: Por um mundo sem fome. São Paulo: Mercado Cultural, 2004.

Em 1962, renunciou o mandato para ser nomeado por João Goulart (Presidente no período) como Embaixador do Brasil nos assuntos interligados a ONU (Organização das Nações Unidas) em Genebra, Suíça. Essa pluralidade nos permite, como afirma historiador francês François Dosse, que "a prática do historiador está, pois, por princípio, aberta a novas interpretações, a um diálogo sobre o passado aberto para o futuro" (DOSSE, 2009, p. 409 - 410). Sempre em defesa daqueles esquecidos pela sociedade e que sentiam fome, Castro teve uma surpresa em 1964, pois iniciava o golpe civil-militar.

> Em 1º de abril de 1964, é vitoriosa a ação golpista, praticamente sem resistência. Era evidente que todo aquele movimento nacionalista e popular, estruturado em bases essencialmente legais, não tinha condições de enfrentar a força das armas. A gestação chega ao final e o Brasil entra numa fase de profundas transformações. (ARNS, 2003, p. 57).

O nome de Josué de Castro estava entre os quarenta primeiros nomes cassados (dentre esses estavam intelectuais políticos, funcionários públicos e professores), pela elaboração do Ato Institucional nº 1 (AI -1), que dizia:

> [...] Art. 10 - No interesse da paz e da honra nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, os Comandantes-em-Chefe, que editam o presente Ato, poderão suspender os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassar mandatos legislativos federais, estaduais e municipais, excluída a apreciação judicial desses atos. [...]. (Brasil. Ato Institucional nº 1)

Desde sua formação até aquele momento, ocupou cargos como médico, professor acadêmico, embaixador, deputado federal, geógrafo e as redes intelectuais construídas ao longo das décadas anteriores, possibilitaram para que vários países oferecessem asilo político, porém o local escolhido foi Paris, chegando ao destino no dia 23 de abril de 1964. Seu marco na década de (19)60 foi defender um plano de desenvolvimento que contribuiria para por fim a desigualdade social e a fome que até os dias atuais assombra milhares de brasileiros com a desnutrição e a morte.

Pouco se fala sobre Josué de Castro no Brasil[3] desde o golpe civil-militar, principalmente após a criação do Ato Institucional Nº 5 (AI-5), baixado em 13 de dezembro de 1968, tornando-se "uma ferramenta de intimidação pelo medo, não tinha prazo de vigência e seria empregado pela ditadura contra a oposição e a discordância" (SCHWARCZ. STARLING, 2015, p.455), e trouxe consigo o teor da censura aos meios de comunicação e a tortura como ato de repreensão.

2 ESTUDAR OS INTELECTUAIS E A ESCOLHA DA REVISTA

Os estudos que norteiam os debates sobre os intelectuais, inicia-se na década de 1960. É um termo que apresenta uma ampla utilização no meio acadêmico-científico, podendo considera-los como uma classe que com o passar do tempo apresenta um valor significativo socialmente. "A história dos intelectuais tornou-se assim, em poucos anos,

[3] Com base nos periódicos do Rio de Janeiro e de Pernambuco analisados na *Hemeroteca Digital*, em que Castro é raramente citado e quando acontece pouco se fala em seus estudos ou seus debates e palestras sobre o combate a fome.

um campo histórico autônomo que, longe de se fechar em si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias política, social e cultural" (SIRINELLI, 2003, p. 232). Estudá-los significa conhecer a construção do personagem, as relações de poder, as tensões políticas e sociais, além de compreender a influência das diferentes épocas em suas formações.

> Uma tal acepção não é, no fundo, autônoma da anterior, já que são dois elementos de natureza sociocultural, sua notoriedade eventual ou sua "especialização", reconhecida pela sociedade em que ele vive – especialização esta que legitima e privilegia sua intervenção no debate da cidade -, que o intelectual põe a serviço da causa que defende. (SIRINELLI, 2003, p.243)

Castro encaixa-se nesse sentido, pois especializou-se em nutrição, focando mais precisamente nas localidades com populações de baixa renda, na qual dependiam dos mangues (pescando caranguejo, siris, pequenos peixes) ou dos restos de alimentos jogados nos lixos para sobreviver.

Para realizar uma construção didática ou científica, faz-se necessário realizar primeiramente a coleta de materiais e mapear as fontes[4], além de compreender que "a noção do que é documento, já que os arquivos são formados por um conjunto de documentos, de registros e de fundos. Posteriormente, á ideia de que o arquivo também é um repositório que tem por finalidade a conservação e a preservação" (AMORIM, 2017, p. 138). Os arquivos compõem um fundo documental que reúne desde fragmentos até rastros e pedaços do passado e que no presente contribui para formar questões que nos impulsiona a realizar a construção histórica.

Atualmente com os avanços tecnológicos, as redes sociais e os jogos virtuais, são necessários elaborar recursos diferenciados para os estudantes das Redes Básicas de Ensino. Precisa-se pensar nas possibilidades dos alunos problematizarem, discutirem, questionarem e refletirem sobreo passado e a sua importância para reflexões no presente.

[4] No caso de Josué de Castro as pesquisas foram realizadas na *Biblioteca Blache Knopf*, situada na *Fundação Joaquim Nabuco*. Dentre o acervo documental estavam cartas, discursos, fotografias, recortes de jornais, cartões de visita, entre outros.

> O apelo constantemente repetido pelos pedagogos e demais especialistas é o que os professores precisam cuidar de "despertar o interesse dos alunos". Mas há várias complicações envolvidas numa formulação como essa. Primeiro, a suposição de que esse tal "interesse" é algo concreto, que pode ser localizado em algo bem determinado – alguma coisa, assunto, tema, problema etc. (CORDEIRO, 2007, p. 78)

O docente precisa realizar uma abordagem de conteúdo com variadas formas, auxiliando a compreensão do alunado e levando-os a realizar a partir de suas ações uma mudança no contexto social.

A escolha pelo formato de uma revista[5] deu-se principalmente por ser uma produção que torna-se mais atrativa aos adolescentes que não apresentam hábito de leitura, e com isso os educadores não presenciam a dispersão ou desinteresse. O nome *Intellèctus* tem origem do Latim, significando inteligência, compreender e entender. A escolha do nome teve início quando foi pensado em realizar um material para os discentes do 3º ano do Ensino Médio (público-alvo), sobre os intelectuais pernambucanos, que com seus estudos construíram diversas análises sociais, antropológicas, históricas e políticas[6].

[5] As revistas conferem uma estrutura ao campo intelectual por meio das forças antagônicas de adesão – pelas amizades que as subtendem, as fidelidades que arrebanham e a influência que exercem – e de exclusão – pelas posições tomadas, os debates suscitados, e as visões advindas. Ao mesmo tempo que um observatório de primeiro plano da sociabilidade de microcosmos intelectuais, elas são aliás um lugar de fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade, e pode ser, entre outras abordagens, estudada nesta dupla dimensão" (SIRNELLI, 2003, p.249)

[6] Vale ressaltar que cada elemento ou estrutura que a compõe foi realizada pela discente autora desse artigo.

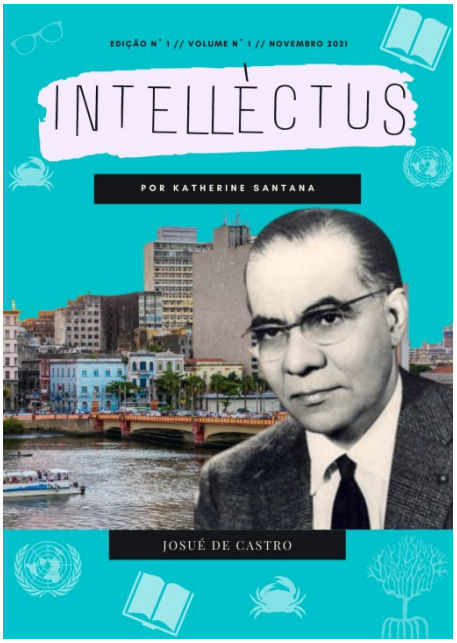

Figura 2: Capa da Primeira edição da Revista *Intellèctus*.
Acervo Pessoal.

É de suma importância que os docentes realizem a escolha certa a respeito de qual recurso didático utilizar, pois podem ser instrumentos que facilitará a vivência dos educadores e educandos no processo ensino-aprendizagem.

2.1 FORMATO E FERRAMENTAS UTILIZADAS

A revista apresenta o formato A4 (com 21 cm x 29,7 cm, aproximadamente), por ser um formato que não é muito grande e nem muito pequeno, é favorável ao uso cotidiano e beneficia no tamanho das imagens e do ajuste do texto inserido. Para sair com as dimensões e ajustes necessários, utilizei o site *Canva*[7].

No que diz respeito às imagens, a capa apresenta a imagem da cidade do Recife das imediações da ponte Buarque de Macedo, por representar a cidade natal e objeto de estudo do intelectual apresentado na primeira edição. Posteriormente inseri a

[7] Criado em meados de 2012 por Melanie Perkins e seu noivo, Cliff Obrecht, é uma ferramenta que é utilizada em todo o Mundo e que auxilia desde estudantes até profissionais da área do *design,* permitindo fazer inúmeros materiais, seja vídeos, *posts* de redes sociais, convites, avisos, apresentações, entre outros. Existe duas versões, a Pro em que se faz uma assinatura por mês ou anual e obtém mais recursos ou a que utilizei que é a gratuita, em que alguns elementos podem apresentar marca d'água e/ou serem limitados. O *site* para acesso e cadastro da plataforma é https://www.canva.com/.

fotografia de Castro realizando uma sobreposição de imagens, em que realizei a retirada da imagem de fundo no *site removebg*[8] Ao longo do produto coloquei as imagens de Castro na infância e onde residiu por um tempo, do tempo que formou-se em medicina, fotografias de documentos de quando foi exilado, de suas obras, de pessoas com importância social ou política, de recomendação de livro e música.

Um outro site que utilizei como ferramenta foi o *QRPlus*[9], que cria o QRCode do *link* que é colocado, compondo assim indicação de vídeos, músicas e documentários, além de páginas da web. Com esse recurso é possível que os jovens usem a câmera de seus celulares e obtenham o material em suas mãos, sem precisar Ctrl+C (copiar) e Ctrl+V (colar) na barra de pesquisa do aparelho.

3 APLICABILIDADE DA REVISTA

O público alvo escolhido para o produto foi os discentes do Ensino Médio, mais precisamente sendo aplicadas nas escolas para o alunado do 3º Ano da Rede Básica de Ensino, porém o público em geral poderá consumir. A escolha deriva a partir que assuntos como o golpe civil-militar, que apenas é trabalhado nessa série, além do mais auxiliar para a preparação do Enem. É importante que os professores realizem as devidas orientações e realize debates e atividades em volta do assunto.

Mas a revista além de intuito de preparação para a vida acadêmica dos estudantes, também os apresenta a parte cultural, histórica, política e social que compõe parte da História Pernambucana, principalmente a partir dos intelectuais do Estado, constituindo assim, as características solicitadas nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco.

É interessante que a *Revista Intellèctus* seja utilizada paralelamente com as temáticas abordadas entre os anos de 1930-1970, inserindo os discentes as suas realidades. No que diz respeito ao período relacionado ao governo Vargas, pode-se analisar que na cidade do Recife estava havendo a perseguição contra aqueles que

[8] Informações sobre surgimento ou quem elaborou a plataforma, não é possível encontrar. Mas o *link* para acessar a página e fazer remoção do fundo é https://www.remove.bg/pt-br/upload.
[9] Assim como o *removebg*, o QRPlus não apresenta identificação de seus criadores ou ano que entrou no ar. *Site* para criar QRCode https://www.qrplus.com.br/.

sofriam com a fome e por não ter moradia adequada, com isso, apresenta-se a parte sobre a *Liga Social Contra os Mocambos* e retrata quem foi Agamenon Magalhães.

Sobre João Goulart, apresentar como chegou à presidência e como estava o governo brasileiro nesse momento. O exílio, as torturas, censuras, anistia e redemocratização com o assunto da ditadura civil-militar. A década de (19)90 e o *Movimento Manguebeat*. É crucial que os docentes façam com que os adolescentes sintam-se ligados a toda estrutura que forma a sociedade atual e que podem ser construtores da futura História de Pernambuco.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Josué Apolônio de Castro era um homem múltiplo, que entre as décadas de 1930 e 1970, contribuiu com seus conhecimentos em diversas áreas. Mas, o seu grande marco foi à defesa de um plano de desenvolvimento que contribuiria em acabar com a desigualdade social e a fome que levou e continua levando milhares de brasileiros a desnutrição e a morte. Castro foi um homem que estudou e lutou contra as causas de miséria no mundo, afirmando que era uma ação injusta da sociedade. Foi indicado duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz.

Minhas pesquisas sobre o intelectual teve início em 2018 com o Programa Institucional de Bolsas de iniciação Científica[10] (PIBIC), em que realizei pesquisa no acervo documental da *Biblioteca Blache Knopf*, situada na *Fundação Joaquim Nabuco*, além das bibliografias que auxiliaram a compor os estudos e análises. E foi ao longo das pesquisas que percebi o quanto a população em especial a pernambucana, não conhece a respeito de Castro e sua luta para combater a fome. No que diz respeito dos adolescentes (mais precisamente o público-alvo) em uma escola da Rede Pública de Ensino, em média de 80% dos alunos desconhecem quem seja esse intelectual citado por Chico Science & Nação Zumbi na canção *Da Lama ao Caos*. Josué de Castro permanece vivo através de seus escritos e de pesquisas científicas.

[10] Os anos de 2018 e 2019 fui Bolsista PIBIC UNICAP, sob a orientação do Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim, com a pesquisa de título *UMA HISTÓRIA DOS MANGUEZAIS DO RECIFE: MEMÓRIAS E ESCRITAS DE SI NO ROMANCE DE JOSUÉ DE CASTRO "HOMENS E CARANGUEJOS"*, que derivou também um artigo de mesmo título.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Helder Remigio de. *Um pedaço incomensurável: a trajetória intelectual e política de Josué de Castro*. Tese (Doutorado em História) Recife: UFPE, 2016.

DE AQUINO, Rubim Santos Leão (Ed.). **Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais: da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo**. Editora Record, 2000.ARNS, Dom Paulo Evaristo. (coord.) Brasil: Nunca Mais. Editora Vozes, 33ª Edição, Petrópolis, 2003

ARRAIS, Raimundo. *O Pântano e o Riacho: a formação do espaço político no Recife do século XIX*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004.

BARROS, José D' Assunção. *Cidade e História*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BARTHES, Roland. *A morte do autor. In: O Rumor da Língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Morais Ferreira. *Usos e Abusos da história oral.* Rio de Janeiro: FGV, 1996.
Brasil. Ato Institucional nº. 1. Disponível em. < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-01-64.htm>. Acesso em: 12 out. de 2021

BURKE, Peter. PALHARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Representando os Trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre.* São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CALVINO, Ítalo. *As Cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome*. A Fome no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Cruzeiro, 1946.

CASTRO, Josué de. *Geopolítica da Fome*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1959.

_____, Josué de. *Homens e Caranguejos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CAVALCANTI, E. V.. *Medo, comunismo e repressão em tempos de ditadura militar: Pernambuco (1964 ? 1968)*. In: Cabral, Geovanni Gmoes.. (Org.). A história e suas práticas de escrita: leituras do tempo. 1ºed.Recife: Editora da UFPE, 2016

CERTEAU, Michel. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun/ Roger Chartier*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997

CORDEIRO, Jaime. Didática. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

CRUZ, Denise Rollemberg. *Exílio: entre raízes e radares*. Rio de Janeiro. Record, 1999.

DOSSE, François. *O desafio Biográfico. Escrever uma vida*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (Orgs). *O Tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. V.4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012

_____, Lucília de Almeida Neves. *Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia.*

_____, DELGADO, Lucília de Almeida Neves. FERREIRA, Jorge. (Orgs). O Brasil Republicano. *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*; v.3]. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FOUCAULT, Michel. O que é o autor? In: *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

FREITAG, Bárbara. *Teorias da Cidade*. Campinas-SP: Papirus, 2006.

FREYRE, Gilberto. *Guia Histórico e sentimental da cidade do Recife*. São Paulo: Global, 2007.

FREYRE, Gilberto. Manifesto Regionalista. Recife, Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2016.

GOMES, Ângela de Castro (Org). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Cidades da Mineração: Memoria e Práticas Culturais*. Cuiabá: EDUFMT, 2006.

HEMEROTECA DIGITAL. *A Província: Órgão do Partido Liberal (PE)*. Recife, 28 de junho de 1910. Nº 00155

HEMEROTECA DIGITAL. *Diário de Pernambuco*. Recife, 5 de janeiro de 1910. Nº 00003

HEMEROTECA DIGITAL. Diário de Pernambuco. Recife, 14 de janeiro de 1968. N° 00010

HEMEROTECA DIGITAL. Diario de Noticias. Rio de Janeiro, 22 de março de 1968. N° 13907 (1)

LEPETIT, Bernard. *Por uma nova história urbana*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

LIMA, Solange Ferraz de Lima. CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografias: usos sociais e historiográficos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. LUCA, Regina de. (Orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

MAGALHÃES, Rosana. *Fome: uma (re) leitura de Josué de Castro*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e Vida Severina: auto de Natal pernambucano*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

MOLLIER, Jean- Yves. *Edição, Imprensa e Poder na França no Século XX*. São Paulo: EDUSP, 2015.

MONTENEGRO, Antônio. *História, metodologia e memória.* São Paulo: Contexto, 2010.

MUNFORD, Lewis. *A Cidade na História: Suas origens, transformações e perspectivas.* São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NASCIMENTO, Luís Manoel Domingues do. *Inventário dos feitos modernizantes na cidade do Recife(1969-1975): sobre as mediações históricas e literárias entre a história recente do Recife, e o romance: A rainha dos cárceres da Grécia, Osman Lins*. Tese (Doutorado em História). Recife: CFCH, UFPE, 2004.

NEVES, F. C.. O Nordeste e a Historiografia Brasileira. Ponta de Lança (UFS), v. 5, p. 6-24, 2011

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Gilberto Freyre: um vitoriano nos trópicos*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

REZENDE, Antônio Paulo. *(Des)encantos Modernos: histórias da cidade do Recife na década de XX*. Recife: FUNDARPE, 1997.

REZENDE, Maria José de. *A Ditadura Militar no Brasil: Repressão e Pretensão de Legitimidade 1964-1984*. Londrina: Ed. UEL, 2001.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (Org.) *Por uma história política.* Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.